

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 12 de setembro de 2022 às 08h05
Seleção de Notícias

Revista Pesquisa Fapesp Online | SP

Propriedade Intelectual

Forças Armadas dos Estados Unidos apoiam projetos de pesquisa básica no Brasil 3

Forças Armadas dos Estados Unidos apoiam projetos de pesquisa básica no Brasil

No caso de Pierre-Louis de Assis, do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esses recursos têm sido empregados na compra de equipamentos e manutenção de bolsas de pós-doutorado. "Em fins de 2019, passamos a receber financiamento do Soard para estudar emissores de fótons únicos utilizando semicondutores bidimensionais, visando à sua integração em microchips de processamento de informação quântica", esclarece. Os representantes dos escritórios costumam se oferecer para visitar universidades e instituições científicas espalhadas pelo país e divulgar as oportunidades de fomento. Nesses encontros, os brasileiros têm alguns minutos para apresentar seus projetos e destacar sua relevância. "Também participamos de conferências e realizamos estudos independentes por meio de ferramentas de busca, como Web of Science, para identificar cientistas trabalhando em áreas de interesse", esclarece Rosa Santoni, representante do Devcom no Brasil.

"Quando algo nos chama a atenção, entramos em contato com o responsável e pedimos a ele que nos envie um resumo de sua proposta para que possamos avaliar seu potencial inovativo e verificar se ela se encaixa nas prioridades das Forças Armadas." Se houver interesse, o pesquisador é autorizado a enviar a proposta completa, na qual especifica o quanto precisará para levar o trabalho adiante e quais os resultados esperados. Os projetos aprovados, em geral, recebem de US\$ 25 mil a US\$ 140 mil por ano, mas esse valor pode ser maior, dependendo do interesse dos escritórios. Os brasileiros recebem ainda um adicional, que pode ser usado para custear sua participação em conferências nacionais e internacionais, promover seminários e workshops, visitar universidades e instituições dos Estados Unidos ou mesmo instalações científicas das Forças Armadas. Os proponentes têm liberdade para estudar o que quiserem e direcionar a aplicação dos recursos. O sucesso dos empreendimentos é medido pelos ar-

tigos publicados. "Incentivamos a divulgação dos resultados em acesso aberto em periódicos de alto impacto", diz Santoni. Ela destaca que os cientistas e suas universidades ficam com os direitos de **propriedade** intelectual de inovações geradas no âmbito dos projetos apoiados. "Mas o contrato com o governo norte-americano autoriza os Estados Unidos a usá-las ou modificá-las sem restrições no futuro, de acordo com seus interesses", afirma. Esse esforço de investimento em pesquisas brasileiras em áreas consideradas estratégicas pode expandir o portfólio de inovações dos Estados Unidos - as quais, um dia, podem ser incorporadas às suas estratégias de segurança. "Essa também é uma forma de ele estreitar laços de cooperação e reforçar sua influência geopolítica na região, fazendo frente às investidas da China e de outras nações", comenta Amâncio Jorge de Oliveira, coordenador-executivo da Escola de Diplomacia Científica e da Inovação e professor do Centro de Estudos das Negociações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da USP. Oliveira lembra que os norte-americanos têm um histórico antigo de uso da ciência como braço da política externa.

Nos anos 1970, lançaram mão da diplomacia científica para se aproximar da China. Mais recentemente, valeram-se dessa mesma estratégia para promover parcerias com cientistas cubanos em trabalhos sobre o câncer e a previsão de furacões. "Os Estados Unidos reconhecem a importância da colaboração internacional com parceiros confiáveis para resolver problemas futuros, explorar novas tecnologias e construir relacionamentos duradouros com cientistas estrangeiros", destaca Gustafson. "Para isso, julgamos ser importante combinar recursos, difundir a disciplina de investigação científica e promover experiências e oportunidades." Para além da manutenção das atividades de pesquisa, uma das vantagens da parceria é a possibilidade de intercâmbio - em alguns casos, é possível ter acesso a instalações científicas militares nos Estados Unidos. "Enviamos

Continuação: Forças Armadas dos Estados Unidos apoiam projetos de pesquisa básica no Brasil

recentemente uma estudante de mestrado para um laboratório do Exército em Maryland", conta Marinkovic, da PUC-RJ.

Também é comum as Forças Armadas daquele país promoverem eventos e convidarem brasileiros a falarem sobre seus estudos. "Nos próximos dias darei uma palestra no Laboratório Internacional de Pesquisa da Força Aérea dos Estados Unidos", comenta Luís Gustavo Marcassa, professor do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da USP, que desenvolve trabalhos sobre átomos de Rydberg - com elétrons afastados do núcleo a distâncias até 10 mil vezes maiores que o normal -, com potencial de aplicação em computação quântica e sensores de micro-ondas mais precisos. Segundo ele, os recursos oferecidos são bem-vindos, mas não são suficientes para manter todas as atividades. "Para nós, em São Paulo, o apoio da FAPESP continua fundamental, ainda que os valores concedidos pelos escritórios de C&T dos Estados Unidos representem um bom complemento ao orçamento do laboratório, sobretudo quando se trata

de bolsas de mestrado, doutorado e estágio de pós-doutorado", destaca.

Amâncio Oliveira vai além. Na sua avaliação, o acesso a essas verbas permite que os cientistas produzam conhecimento de alto nível em temas globais. "Isso pode ser algo estratégico no sentido de favorecer a inserção do Brasil em redes internacionais de conhecimento e elevar sua posição na dinâmica global de produção científica." Republicar Republicar É permitida a republicação desta reportagem em meios digitais de acordo com a licença Creative Commons CC-BY-NC-ND. É obrigatório o cumprimento da Política de Republicação Digital de Conteúdo de Pesquisa FAPESP, aqui especificada. Em resumo, o texto não deve ser editado e a autoria deve ser atribuída, assim como a fonte (Pesquisa FAPESP). O uso do botão HTML permite o atendimento a essas normas. Em caso de reprodução apenas do texto, por favor, consulte a Política de Republicação Digital. Desenvolvimento

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3